


PROMOVENDO A DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL NA AGRICULTURA

Um guia para comunidades que sustentam a agricultura

Neste guia, exploramos como pessoas LGBTQIAPN+¹ agricultoras e consumidoras são submetidas à falta de representatividade, discriminação e exclusão no campo. Mostramos também como comunidades que sustentam a agricultura (CSA) conseguem criar um espaço onde a diversidade de gênero e sexual pode existir e prosperar.



SOU GRATA À CSA PORQUE ELA ME PERMITE EXISTIR.

É UM LUGAR ONDE EU POSSO ME EXPRESSAR, ONDE EU POSSO SER CRIATIVA E ONDE SOU RESPEITADA PELO TRABALHO QUE FAÇO.

AS PESSOAS PARTICIPANTES DA CSA CONFIAM E APRECIAM MEU TRABALHO. QUANDO EU VENDO FORA DA CSA, SOU VISTA COMO POUCO PROFISSIONAL.

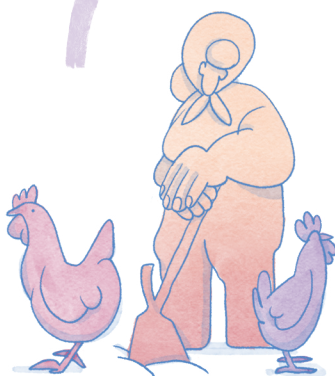
ANTÔNIA, MULHER CIS FLUIDA, 44 ANOS, AGRICULTORA CSA⁵

1. Discriminação de gênero e sexual e iniquidade são barreiras para a agricultura sustentável

UM AGRICULTOR CISGÊNERO E HETEROSEXUAL, INESPERADAMENTE, COMEÇOU A PERGUNTAR SOBRE O MEU RELACIONAMENTO COM MINHA NAMORADA DE FORMA BASTANTE PROVOCATIVA.

FOI MUITO ALEATÓRIO. EU ESTAVA COMPRANDO DELE. POR QUE ALGUÉM ASSEDIARIA A SUA CLIENTE?

ENFIM, EU LARGUEI MINHAS COISAS E ACABEI DESISTINDO DE COMPRAR DELE.



LAURA, MULHER CIS BISEXUAL DE 32 ANOS, MEMBRO DA CSA⁵

O modelo convencional da agricultura familiar muitas vezes retrata um casal heterossexual e a sua família nuclear desempenhando papéis tradicionais masculinos e femininos na família, na casa, e na fazenda. Esse modelo pressupõe que as pessoas cisgênero (que se identificam com o sexo atribuído no nascimento) e heterossexuais são a norma, uma perspectiva conhecida como “heteronormatividade”, e perpetua a ideia de que os homens possuem mais poder e habilidades do que as mulheres, fenômeno social conhecido como “patriarcado”. Por exemplo, o modelo convencional de agricultura familiar associa a masculinidade à liderança na produção de alimentos, operações comerciais e uso de maquinário agrícola, enquanto relega a feminilidade à funções subalternas no campo e nas vendas, ao trabalho manual e à responsabilidades não remuneradas sobre atividades domésticas, na cozinha e no cuidado de crianças.

No entanto, as estruturas heteronormativas e patriarcais subjacentes ao modelo convencional da agricultura familiar e suas implicações para a inclusão social e diversidade na agricultura merecem uma análise mais aprofundada.

Pessoas com identidade de gênero e orientações sexuais diversas encontram um ambiente hostil na agricultura. Pessoas LGBTQIAPN+ agricultoras, em particular, frequentemente sofrem discriminação tanto interpessoal quanto sistêmica, o que limita significativamente a participação ativa na agricultura. Da mesma forma, pessoas LGBTQIAPN+ consumidoras que buscam um maior envolvimento na produção de alimentos podem sentir-se desencorajadas pela percepção da agricultura como um setor predominantemente conservador. A partir de uma perspectiva interseccional, é crucial reconhecermos que essas experiências afetam de maneira distinta pessoas LGBTQIAPN+, dependendo da sua identidade de gênero, etnia/raça, classe e outros marcadores sociais de diferença e privilégio. Para construirmos o futuro da agricultura sustentável que beneficie todas as identidades de gênero e sexualidades de maneira interseccional, é imperativo abordar problemas atuais de discriminação e inequidade do setor agrícola. Isso implica a implementação de medidas que assegurem a inclusão e proteção de pessoas LGBTQIAPN+ produtoras e consumidoras, ao mesmo tempo que promovem a sustentabilidade ambiental.

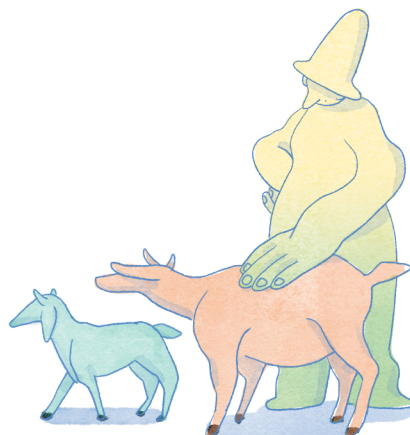
As estruturas heteronormativas e patriarcais no setor agrícola geram diversas barreiras, incluindo:

- **Sub-representação:** Em muitos países, o censo agrícola utiliza medidas binárias de gênero e excluem pessoas agricultoras que se encontram no espectro de gênero, especialmente pessoas não-binárias e transgêneras. Isso reforça um preconceito institucional que favorece perspectivas cisgênero e heteronormativas^{2,3}. Como resultado, o censo é incapaz de documentar as necessidades de pessoas agricultoras LGBTQIAPN+ e suas contribuições à agricultura, dificultando o desenvolvimento de políticas públicas e a criação de recursos adaptados às suas necessidades específicas, como programas de treinamento inclusivos e oportunidades de emprego imparciais.
- **Discriminação:** Pessoas agricultoras LGBTQIAPN+ enfrentam discriminação no processo de arrecadação de terras, no acesso à herança familiar por não condizerem com os estereótipos associados à masculinidade dominante ou feminilidade subalterna na agricultura tradicional. Tais estereótipos incluem preconceitos relacionados à profissão agrícola, como a suposição de que apenas homens cisgênero e heterossexuais são proprietários de fazendas e responsáveis pela viabilidade econômica da propriedade. Essa discriminação se estende a outras dificuldades encontradas por pessoas LGBTQIAPN+ agricultoras relacionadas à obtenção de créditos, empréstimos, oportunidades de emprego e venda de produtos nos mercados locais, principalmente por não condizerem com os papéis de gênero e orientações sexuais convencionais na agricultura.
- **Exclusão:** Espaços seguros, livres de preconceitos e ameaças contra pessoas LGBTQIAPN+ são escassos em áreas rurais. Muitas vezes, esses espaços são limitados a aplicativos de relacionamento e locais de encontro escondidos. O slogan “out and proud” promovido por organizações de defesa dos direitos e cidadania LGBTQIAPN+ pouco condiz com a realidade na agricultura e comunidades rurais. Pessoas LGBTQIAPN+ optam por ocultar suas identidades de gênero e orientação sexual para obter aceitação em suas comunidades rurais e garantir oportunidades de emprego na agricultura. Entretanto, essa condição compromete a dignidade de pessoas LGBTQIAPN+ e reduz a possibilidade de contribuir para uma comunidade agrícola e rural próspera.

QUERO ARRENDAR UM TERRENO PARA TER MAIS ESPAÇO PARA AS MINHAS CABRAS, MAS EU NÃO CONSIGO.

SÓ PELO FATO DE EU SER MULHER, ELES NÃO CONFIAM QUE O MEU TRABALHO É SÉRIO.

TALVEZ SE EU FOSSE CASADA COM UM HOMEM, MEU MARIDO PUDESSE ME AJUDAR A ARRENDAR TERRAS.



ANA, MULHER CIS FLUIDA, 39 ANOS, AGRICULTORA DA CSA⁵

2. Atraindo, acolhendo e apoiando a diversidade de gênero e sexualidade na CSA

NÃO TENHO MUITAS LIGAÇÕES SOCIAIS NESTA REGIÃO, E POR ISSO, EU NÃO COSTUMO EXPRESSAR A MINHA SEXUALIDADE PUBLICAMENTE. ENQUANTO QUE, NA CSA, OS LAÇOS SOCIAIS SÃO MAIS PRÓXIMOS, E POR ISSO EU PARTICIPO JUNTO COM O COM MEU MARIDO.

As CSAs são muitas vezes associadas à agricultura familiar ou encontram inspiração neste modelo para estruturar as suas operações e auto-organização. No entanto, o potencial de transformação do modelo CSA pode ampliar-se significativamente se houver mais envolvimento com questões de diversidade de gênero e sexual.

Apesar de não ser conhecido com este objetivo, o modelo CSA é capaz de contribuir para uma maior diversidade de gênero e sexual na agricultura. Estudos recentes como estes feitos nos Estados Unidos², na Suíça⁴ e em Portugal⁵, relatam experiências de pessoas LGBTQIAPN+ agricultoras e consumidoras que participam em CSA. Esses estudos apontam para o potencial da CSA de oferecer uma alternativa às estruturas convencionais, heteronormativas e patriarcais subjacentes ao provisionamento alimentar.

Como a CSA consegue atrair, acolher e apoiar a diversidade de gênero e sexual? A seguir, recomendamos algumas perguntas para estimular esse debate na sua CSA:

ATRAINDO A DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL



MATTEO, CIS-HOMEM GAY DE 50 E POUCOS ANOS, MEMBRO DA CSA⁵

A CSA pode interessar pessoas LGBTQIAPN+ agricultoras e consumidoras que buscam uma abordagem inclusiva e ecologicamente sustentável à agricultura⁵. Destacamos três características-chave da CSA: (1) A CSA possibilita relações solidárias na produção alimentar, com a paisagem agrícola, e comunidades locais que refletem os valores e princípios de seus participantes; por sua vez, isso abre oportunidades para articular valores LGBTQIAPN+ dentro da CSA; (2) A CSA permite formar parcerias entre pessoas agricultoras e consumidoras locais que servem como oportunidades econômicas para a população LGBTQIAPN+ iniciarem seus projetos agroalimentares; (3) A CSA baseia-se em modelos de auto-organização permitindo que pessoas LGBTQIAPN+ definam os papéis que querem desempenhar na comunidade.

- Como as relações comunitárias, as parcerias entre pessoas agricultoras e consumidoras e a auto-organização dentro da sua CSA poderiam tornar-se mais inclusivas em termos de diversidade de gênero e sexual?
- Como poderia ser estimulado o diálogo entre pessoas LGBTQIAPN+ agricultoras, consumidoras e a sua CSA?
- De que forma a sua CSA poderia ajustar a linguagem, a comunicação visual e os valores divulgados em comunicações internas e exter-

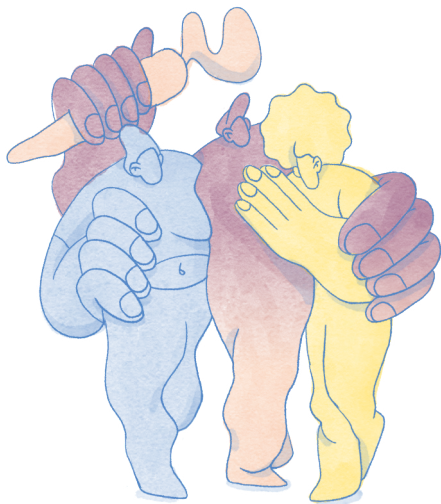
nas (por exemplo, em newsletters, mídias sociais e em eventos na fazenda) de forma mais atraente para pessoas LGBTQIAPN+ agricultoras e consumidoras?

ACOLHENDO A DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL

COMO PRODUTORAS E LÍDERES DA CSA, ANA E ANTÔNIA DÃO EXEMPLO AO EXPRESSAREM SUA HOMOSSEXUALIDADE COM MUITA NATURALIDADE, E NÃO SE ESCONDENDO.

QUANDO PESSOAS QUEER COMO EU ENTRAM NA CSA, NÃO ESTAMOS CRIANDO NADA DE NOVO. SOMOS APENAS MAIS UMA PESSOA QUEER.

APOIANDO A DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL



VALÉRIA, MULHER CIS BISEXUAL DE 32 ANOS, MEMBRO DA CSA⁵

A CSA consegue criar um espaço seguro e livre de preconceitos e ameaças para pessoas LGBTQIAPN+ agricultoras e consumidoras. Participantes de CSAs conseguem se sentir íntegras, expressar suas emoções e opiniões e contribuir ativamente para uma agricultura que alimenta comunidades. Para alcançar estes objetivos, é preciso projetar rotinas, distribuir tarefas e tomar decisões coletivas, para diminuir o risco de discriminação e exclusão que ameacem a diversidade de gênero e sexual. Por sua vez, quando pessoas LGBTQIAPN+ assumem papéis de liderança em CSAs, há um maior potencial para expandir e reforçar estratégias de inclusão.

- A quem são atribuídas responsabilidades na sua CSA? Quem se beneficia da atual distribuição de tarefas na sua CSA, e quem faz o que? Até que ponto esta distribuição reflete estruturas convencionais, heteronormativas e patriarcais na família, na casa e nas operações agrícolas? Todas as pessoas participantes estão confortáveis com a distribuição de tarefas?
- Como as dimensões de gênero e sexualidade poderiam ser priorizadas na agenda política da sua CSA? Como elas poderiam alinhar-se e complementar outras frentes, como a soberania alimentar, a abordagem comunal à alimentação, e a promoção da agroecologia?

A CSA é capaz de participar na *queerização*⁶ da agricultura e do campo. A CSA organiza encontros frequentes para partilhar as colheitas, tomar decisões, trabalhar na fazenda, e festejar. Muitas vezes, estes encontros acontecem nas fazendas associadas à CSA, criando uma maior proximidade entre pessoas moradoras de centros urbanos e do campo. Desta forma, a fazenda associada à CSA se torna um espaço não apenas de produção alimentar, mas também de criação de comunidade. Isso pode ser feito “levantando a bandeira *queer*”, ou seja, declarando-se um espaço inclusivo para a diversidade de gênero e sexual, ou então “abaixando a bandeira *queer*” para evitar conflitos e controvérsias. Estas abordagens podem provocar reações positivas e negativas na comunidade rural local. Para além disso, a CSA pode abrir as suas portas ao público ou participar em eventos promovidos por organizações, redes informais e festivais que promovem os direitos e a cidadania de pessoas agricultoras LGBTQIAPN+ e apoiam a diversidade de gênero e sexual no campo.

- Quais são os prós e os contras de uma abordagem visível ou discreta à promoção da diversidade de gênero e sexual dentro do contexto no qual a sua CSA se encontra?
- Existem organizações, redes informais, ou festivais que defendam os direitos LGBTQIAPN+ na sua região? Como a sua CSA pode formar alianças com estas iniciativas locais, e como estas parcerias podem contribuir para a inclusão e proteção da diversidade de gênero e sexual na sua CSA, no setor agrícola e no campo?

ATRAIR A DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL

REFORÇANDO A INCLUSÃO NAS RELAÇÕES COMUNITÁRIAS, PARCERIAS E ORGANIZAÇÃO DA CSA

FACILITANDO O DIÁLOGO ENTRE PESSOAS LGBTQIAPN+ AGRICULTORAS, CONSUMIDORAS E A SUA CSA

AJUSTANDO A COMUNICAÇÃO DA SUA CSA PARA ATRAIR PESSOAS LGBTQIAPN+

ACOLHER A DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL

DISTRIBUINDO TAREFAS DE UMA FORMA CONFORTÁVEL PARA PARTICIPANTES LGBTQIAPN+

CRIANDO SINERGIAS ENTRE DIMENSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE, E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL DENTRO DA AGENDA POLÍTICA DA SUA CSA

APOIAR A DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL

AVALIANDO OS PROS E OS CONTRAS DE ABORDAGENS VISÍVEIS OU DISCRETAS NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL NA CSA

CRIANDO ALIANÇAS ENTRE A SUA CSA E ORGANIZAÇÕES, REDES INFORMAIS E FESTIVALS QUE DEFENDAM OS DIREITOS LGBTQIAPN+ NO CAMPO

CSA
PODEM

OS
CRIM
INA
ÇÃO

SUB-
REPRE-
SENTA
ÇÃO

EXCL
USÃO

PROBLEMAS

3. Recursos, notas e créditos

RECURSOS

Recomendamos os seguintes materiais para aprofundar o seu conhecimento sobre a intersecção entre a diversidade de gênero e sexual, agricultura e CSA.

- **Introdução à a intersecção entre a diversidade de gênero e sexual, agricultura e CSA:**

- [Farming for Justice: Queering Sustainable Ag](#) (EN | vídeo)
- [Queering the Countryside: New Frontiers in Rural Queer Studies](#) (EN | livro)
- [RWD#11 Humble Hands Harvest / Queer Farmer Network - Hannah Breckbill](#) (EN | podcast)
- [Recognizing Queer Farmers in Food System Transformation](#) (EN | blog)

- **Relatos de experiências LGBTQIAPN+ na agricultura:**

- [A queer, trans farmer cultivating joy and greater diversity in agriculture](#) (EN | podcast)
- [Embracing rural diversity: Genders and Sexualities](#) (EN | cartilha)
- [Do zero: Rosa e Raquel - pão com amor a partir do Alentejo](#) (PT | blog)
- [Landless LGBT: Love Makes Revolution](#) (PT | vídeo)
- [Radishes and rainbows: the LGBTQ growers reimagining the traditional family farm](#) (EN | reportagem no jornal The Guardian)
- [Dans la Vienne, une Marche des fiertés pour rendre visible la communauté LGBT+ dans les campagnes](#) (FR | reportagem no jornal Le Monde)

- **Exemplos de CSA inclusivas à pessoas LGBTQIAPN+:**

- [Rock Steady Farm](#) (Estados-Unidos)
- [Milkweed Farm](#) (Estados-Unidos)
- [Transgenerational Farm](#) (Estados-Unidos)
- [Sweet Digz Farm](#) (Canadá)

- **Organizações, redes informais e festivais em defesa aos direitos LGBTQIAPN+ no campo:**

- [Festival Agrocuir](#) (Espanha)
- [Fiertés Rurales](#) (França)
- [Queer Farmers Network](#) (Estados-Unidos)
- [ELAN](#) (Alemanha)

O QUE ME ATRAIU NA CSA FOI O GRUPO DE PESSOAS QUE PARTICIPAVAM, COM QUEM EU PARTILHAVA UM INTERESSE COMUM PELA ALIMENTAÇÃO E COMO TRATAR A TERRA E UNS AOS OUTROS.

MAS FOI INCRÍVEL ME DAR CONTA DE QUE MUITAS PESSOAS ERAM HOMOSSEXUAIS COMO EU, MORANDO NO CAMPO!



MIGUEL, CIS-HOMEM GAY DE 40 ANOS, MEMBRO DO CSA⁵

NOTAS

¹ A sigla LGBTQIAPN+ refere-se a comunidade lésbica, gay, bissexual, transgênera, queer, intersexual, assexual, pansexual, não-binária e a outras comunidades de gênero e sexual politicamente sub-representadas.

² Hoffmeyer, M., Wypler, J., & Leslie, I. (2023). Surveying queer farmers: How heteropatriarchy affects farm viability and farmer well-being in US agriculture. *Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development*, 12(3), 1-15.

³ Para um exemplo europeu, ver o caso de Portugal. INE (Instituto Nacional de Estatística). 2021. Recenseamento Agrícola, Análise dos principais resultados-dos: 2019. Lisboa: INE

⁴ Pfammatter, P., & Jongerden, J. (2023). Beyond farming women: queering gender, work and family farms. *Agriculture and Human Values*, 1-13.

⁵ Raj, G., 2024. Selective, reciprocal and quiet. Lessons from rural queer empowerment in community-supported agriculture. *Agriculture and Human Values*, DOI: <https://doi.org/10.1007/s10460-024-10552-9>.

⁶ Por “queerizar” a agricultura e o campo, queremos dizer perturbar ou desafiar ideias estabelecidas sobre o que é considerado normal ou aceitável nestes espaços, promovendo a inclusão, a diversidade e a proteção às pessoas LGBTQIAPN+ (ver Gray, M. L., Johnson, C. R., & Gilley, B. J. (Eds.). (2016). *Queering the rural: Novas fronteiras nos estudos rurais queer* (Vol. 11). NYU Press.)

CRÉDITOS

Este trabalho é baseado no projeto de pesquisa conduzido por Guilherme Raj na Universidade de Utrecht, Países-baixos (<https://unmaking.sites.uu.nl/about/phd-research-projects/phd-research-project-power-in-the-unmaking-of-capitalism/>). A pesquisa analisou relações de poder baseada na perspectiva de 12 pessoas LGBTQIAPN+ agricultoras e consumidoras de uma CSA em Portugal. Este trabalho fez parte do projeto UNMAKING (<https://unmaking.sites.uu.nl>) da Universidade de Utrecht, financiado pelo European Research Council (Starting Grant 802441) e pelo Dutch Research Council (NWO) (bolsa 016.Vidi .185.073). Guilherme Raj e Giuseppe Feola são os autores desta brochura; design feito pela agência www.bomburo.com.

